

SONHOS ROUBADOS: ADOLESCÊNCIA PRIMEIRO, GRAVIDEZ DEPOIS

Ana Cecília Echeverria Bacci da Cruz, Anna Lívia Dias Oliveira, Marília Batistoti Amorim.

Renato Neves Martins

Sesc Escola Horto– Campo Grande - MS

annaoliveira@aluno.escola.sescms.com.br anacruz@aluno.escola.sescms.com.br mariliaamorim@aluno.escola.sescms.com.br
renatomartins@escola.sescms.com.br sarahmuricy@escola.sescms.com.br

CHSA/Sociologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Vulnerabilidade. Saúde pública

Introdução

Este projeto empreende uma exploração abrangente e reflexiva sobre o persistente fenômeno da gravidez na adolescência, mesmo em meio a um declínio parcial nos casos. O recente panorama delineado pelos dados do Sistema Único de Saúde (SUS) é alarmante, uma vez que aponta que a cada hora, 44 bebês nascem de mães adolescentes no Brasil. É crucial ir além das superficiais lentes históricas e perceber que a gravidez na adolescência não é simplesmente um reflexo de costumes do passado, ela se revela um intrincado desafio que reverbera nas esferas da saúde pública, na evolução social e da economia do Estado.

Em um cenário no qual a discussão sobre a gravidez na adolescência permanece subestimada, a 'Semana Nacional de Prevenção à Gravidez na Adolescência', incorporada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) desde 2019, desponta como um farol em meio às sombras. Seu objetivo, nobre em si, é difundir informações preventivas e educativas, mas sua eficácia é ameaçada pela lacuna entre intenção e execução. Os canais de divulgação, tanto públicos quanto institucionais, não conseguem transmitir com eficácia as mensagens cruciais, deixando os jovens estudantes à deriva. A cinematografia, por sua vez, proporciona uma perspectiva eloquente e penetrante através da obra 'Sonhos Roubados'. As protagonistas desta trama cinematográfica personificam a vulnerabilidade social que permeia o cotidiano das adolescentes. Ancoradas por famílias fragmentadas e desprovidas de estabilidade financeira, elas são retratadas como figuras emblemáticas desse desafio. O filme lança luz sobre a falta gritante de informações sobre as consequências reais e a prevenção efetiva, personificada na jornada de Sabrina, que alimenta a ilusão de que a gravidez lhe proporcionará segurança financeira. No entanto, essa falsa promessa colide brutalmente com a dura realidade. Notavelmente, essa narrativa não está confinada à tela; ela ecoa de forma inquietante na realidade brasileira. Tal

corroboração é fornecida pelo documentário 'Meninas', dirigido pela mesma cineasta, que documenta situações paralelas e igualmente tocantes.

A análise das respostas obtidas junto aos estudantes do ensino médio do Colégio Sesc Escola Horto lança um foco crítico sobre a deficiência alarmante na educação em relação à prevenção de infecções e gravidez indesejada. Apenas 59,3% dos inquiridos afirmaram fazer uso de métodos contraceptivos, expondo a carência de uma educação holística e abrangente nesse campo. Entre os métodos conhecidos, 86,4% citaram os preservativos e anticoncepcionais. Tais constatações realçam com urgência a necessidade de adotar uma abordagem sistemática e abrangente para elevar os níveis de conscientização e educação em torno deste assunto crucial. A situação revelada por este projeto exige uma resposta coletiva, multifacetada e orientada para o futuro.

Metodologia

A leitura do perfil socioeconômico das jovens que engravidam no Brasil foi realizada por meio de pesquisa na base de dados do DataSus e sites oficiais do governo para definição de estatísticas, bem como em artigos científicos para teorização e problematização do tema.

Realizar uma pesquisa por meio do Google Formulários com perguntas sobre gravidez precoce, feita com alunas do ensino médio do colégio Sesc Horto. Após a leitura e análise das respostas por meio do Google Formulários foi realizada a configuração e formatação de gráficos para melhor visualização das informações.

Foi realizada uma análise do filme 'Sonhos Roubados' e cada integrante do grupo escreveu uma perspectiva pessoal sobre o que achava e pensava sobre ele como um retrato do cenário brasileiro.

Por meio de leitura de artigos e pesquisas, recolhemos dados que mostram o motivo e o índice grande de gravidez na adolescência.

APOIO



REALIZAÇÃO



Resultados e Análise

Os resultados obtidos foram que as adolescentes não possuem conhecimento sobre outros métodos contraceptivos, além do preservativo e pílula anticoncepcional. Por causa disso muitos dos casos de gravidez na juventude acontecem pois não utilizam ou utilizam de forma errada os métodos. Além disso, as jovens veem o acontecimento como um problema gigante, que não pode ser resolvido com o tempo e maturidade, pensam em suicídio ou em no aborto do feto. Em uma das perguntas da pesquisa feita com alunas do ensino médio abordando se conheciam meninas que engravidaram na adolescência, 60% responderam que sim e muitas completaram que abortaram ou desenvolveram depressão pós-parto e até mesmo vieram a óbito. Dito isso percebe-se que o Governo não realiza de forma alguma divulgação de como prevenir que isso aconteça e até mesmo disponibilizar lugares para a divulgação. Deixando essa parte da sociedade desamparada sem nenhuma forma de tentar melhorar a vida. No gráfico a seguir é possível identificar a proporção dos alunos investigados que utilizam algum tipo de método anticonceptivo.

Considerações Finais

Em conclusão, este projeto dedicado à abordagem da gravidez na adolescência revela-se uma jornada de conscientização e ação direcionada para uma questão de fundamental importância. Ao explorarmos os fatores determinantes que contribuem para essa realidade complexa e as consequências abrangentes que dela emergem, torna-se evidente a necessidade urgente de intervenções abrangentes e colaborativas. Ao longo deste projeto, examinamos não apenas os aspectos biológicos, mas também os impactos sociais, emocionais e de saúde que permeiam a vida das adolescentes grávidas. Reconhecemos que a solução requer um esforço conjunto envolvendo famílias, educadores, profissionais de saúde, líderes religiosos e a sociedade em geral. Através da educação abrangente, acesso a informações precisas sobre saúde sexual e reprodutiva, promoção da autoestima e desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão, podemos aspirar a uma redução significativa nas taxas de gravidez na adolescência. Ao capacitar os jovens a fazerem escolhas informadas e responsáveis sobre sua sexualidade e futuro, estamos construindo as bases para uma geração mais saudável, empoderada e bem-preparada para enfrentar os desafios da vida. Portanto, à medida que encerramos este projeto, instamos a contínua colaboração e ação contundente de todas as partes interessadas. A transformação duradoura exige compromisso, empatia e

dedicação constante. Juntos, podemos criar um ambiente onde a gravidez na adolescência seja cada vez mais uma exceção e onde o potencial de cada jovem seja nutrido, permitindo-lhes alcançar um futuro brilhante e cheio de oportunidades.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, a Deus que nos guiou na escolha do tema e no processo de fazê-lo. Aos nossos pais, que nos aguentaram e aconselharam no momento que precisávamos de suas opiniões e apoio. Mas principalmente, pelo nosso orientador Renato Martins e nossa co-orientadora Sarah Muricy por guiar-nos durante toda a jornada de escrita do projeto e nos apoiar quando precisávamos da ajuda deles.

Referências

NA, G. UFMG – CEABSF. CARVALHO, Clara Coelho de. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AAWN49/1/clara_coelho.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gravidez na adolescência.** Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/gravidez-na-adolescencia>>.

FERNANDEZ, Y. UERJ, Universidade Aberta do SUS Gravidez na Adolescência: Uma Realidade na Unidade de Saúde. Alice Coutinho, Bairro Mucuri, CARIACICA, E/S.

Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/8787/1/YudeIki%20Fernandez%20Saname.pdf>>. Acesso em: 08 junho. 2023.

MELO, M. C. P. DE; COELHO, E. DE A. C. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 2549–2558, 1 maio 2011. Acesso em: 23 jun 2023.

Sonhos Roubados. SANDRA WERNECK , 23 abr. 2010. Acesso em: 25 mar 2023.